

O concurso de técnicos estrangeiros

EM REACÇÃO natural e oportuna à extrema facilidade — para não usarmos expressão mais forte — com que geralmente envolvemos nos mesmos aplausos os técnicos e os pseudo-técnicos estrangeiros, já se têm levantado vozes críticas, cujos ecos de vez em quando ressoam nas colunas desta revista.

Em verdade, a aceitação indiscriminada, measureira e incondicional dos técnicos estrangeiros, apenas porque são filhos de outros países e falam outras línguas, indica a presença de resíduos da mentalidade reinol, uma de cujas características era a predisposição para exaltar tudo que viesse de fora. Os grupos que acreditam aprioristicamente na superioridade intrínseca dos técnicos estrangeiros e, diante destes, se boquiabrem, maravilhados e ovantes, oferecem aos olhos do próprio estrangeiro um espetáculo incompatível com os nossos foros de país culto.

Não se veja nessas palavras a intenção, nem sequer longínqua, de hostilidade gratuita aos técnicos estrangeiros. E' preciso distinguir.

Os verdadeiros valores alienígenas, que nos procuram espontaneamente, ou que são trazidos por entidades públicas ou particulares para o fim de desempenharem missões científicas ou profissionais, êsses devem ser recebidos e tratados como autênticos benfeitores. A sua experiência e saber especializado encontram, em nosso meio, oportunidades de aplicação imediata.

Os que conhecem as lacunas e deficiências dos nossos quadros técnicos e profissionais, lacunas que se estão tornando mais e mais sensíveis pelas modernas exigências da civilização brasileira, não hesitam em proclamar que o Brasil necessita urgentemente de técnicos estrangeiros, de muitos técnicos estrangeiros, notadamente de professôres.

O espírito que preside e informa a obra do D.A.S.P. timbra em abrir amplas oportunidades de aperfeiçoamento aos servidores federais. E' por isso que — além de promover regularmente a ida, ao estrangeiro, de certo número de funcionários do Governo Federal, para que, nas universidades, nas faculdades, nos laboratórios e nas organizações públicas recolham informações e adquiram conhecimentos úteis ao progresso da administração brasileira — o D.A.S.P. tem procurado trazer ao nosso país vários professôres estrangeiros, geralmente especialistas de grande renome. Por meio de conferências, cursos, pareceres, observações críticas e entendimentos verbais, os professôres estrangeiros, quando bem escolhidos, podem concorrer para a implantação, em nosso meio oficial, de idéias, doutrinas e pontos de vista novos e fecundos, acaso já sancionados pela experiência de outros países.

A guerra prejudicou e, em alguns casos, chegou mesmo a anular os esforços desenvolvidos pelo D.A.S.P., no sentido de trazer ao Brasil vultos proeminentes neste ou naquele ramo de atividade científica mais diretamente ligado às técnicas e profissões de uso frequente no seio da administração pública.

Às vésperas da terminação da luta armada, com a vitória das Nações Unidas, é oportuno refazer os esforços frustrados. Urge ampliar e aprimorar os nossos quadros técnicos e profissionais, principalmente os que ainda se encontram em estado embrionário. Parece que, para conseguir êsse objetivo, nenhuma outra providência se recomenda mais do que o emprêgo de professôres e especialistas estrangeiros, entre outros motivos, pela economia que permite no desenvolvimento dos programas de formação de profissionais brasileiros. Os recursos necessários ao custeio de viagem e manutenção de dez servidores enviados ao estrangeiro bastam para o financiamento da vinda, ao Brasil, de pelo menos quatro professôres de nomeada, admitindo-se, para os dois casos, uma estada igual. As duas práticas não se excluem reciprocamente — antes são complementares. Continuemos a enviar turmas seletas de funcionários ao estrangeiro; mas preparemos também, no país, com o auxílio de professôres vindos de fora, turmas numerosas.

É verdade que o problema da língua pode embaraçar o aproveitamento de professôres estrangeiros. Êsse obstáculo, todavia, não deve desencorajar os que têm a tremenda, a seríssima responsabilidade de orientar o treinamento e o aperfeiçoamento dos novos quadros técnicos e profissionais, tão instantemente reclamados pelas modernas condições de nossa economia e de nossa cultura.

O aproveitamento de professôres estrangeiros na expansão de nossas atividades de preparação das novas gerações para as exigências da vida moderna, não é um paliativo. É uma solução.